

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ESTÔMAGO NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2019 A 2023

José Vinicius dos Santos¹, Mariana Ribeiro Lima Lins de Araújo¹, Mariana Costa Marinho Toledo², Flávio Luiz da Costa Junior³, José César de Oliveira Cerqueira¹, Adne Cavalcante Guerrera Lima¹, Andressa Sakamoto Alves Diniz¹, Laís Lobo Coimbra Brandão Sá⁴, Mayanny Carlla Barbosa Nunes¹, Rebeca Antunes Monteiro¹, Maria Eduarda da Silva Valença Milones¹, Kristiane Ferreira Duarte¹, Jackson Manoel Diniz do Nascimento¹, Lívia Alves Cavalcanti Canneccchia¹, Flavio Miranda Maia Neto¹, Marçal Flores Barbosa Fortes Cavalcanti⁵

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: O câncer de estômago se destaca como o quinto mais frequente, com aproximadamente 21 mil diagnósticos. Na população masculina, essa neoplasia é a quarta mais comum, correspondendo a cerca de 5,9 % dos casos. A infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori* é o principal fator de risco para o surgimento do câncer de estômago. O adenocarcinoma é o tipo histológico mais comum, representando até 95 % dos casos identificados. **Objetivo:** Descrever o perfil socioepidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas do estômago no Brasil, durante o período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, descritivo, através do levantamento de dados epidemiológicos, obtidas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas subseções do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram coletados os dados de distribuição de faixa etária, de sexo, de raça/cor e da região geográfica, através dos dados do DATASUS referentes ao CID10-C16. **Resultados:** No período de 2019 a 2023, foram registrados 72.293 mil óbitos por neoplasias malignas do estômago no Brasil. Os resultados evidenciaram uma maior prevalência de óbitos entre homens (63 %), indivíduos de cor branca (48,58 %), idosos entre 70 a 79 anos (26,40 %), e residentes na região Sudeste (43,93 %). **Conclusão:** Os dados evidenciam a relevância de implementar estratégias preventivas e políticas de saúde focadas na detecção precoce e no tratamento eficiente dessa neoplasia, com o objetivo de diminuir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e promover o bem estar da população brasileira.

Palavras-chave: Neoplasia do estômago, óbitos, Epidemiologia, Brasil.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MORTALITY FROM MALIGNANT NEOPLASMS OF THE STOMACH IN BRAZIL DURING THE PERIOD FROM 2019 TO 2023

ABSTRACT

Introduction: Stomach cancer stands out as the fifth most frequent, with approximately 21 thousand diagnoses. In the male population, this neoplasm is the fourth most common, corresponding to approximately 5.9% of cases. Infection by the bacterium *Helicobacter Pylori* is the main risk factor for the emergence of stomach cancer. Adenocarcinoma is the most common histological type, accounting for up to 95% of identified cases. **Objective:** to describe the socioepidemiological profile of mortality due to malignant neoplasms of the stomach in Brazil, during the period from 2019 to 2023. **Methodology:** Observational, cross-sectional, descriptive study, through the collection of epidemiological data, obtained from the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS), in the subsections of the Mortality Information System (SIM). Data on the distribution of age group, sex, race/color and geographic region were collected through DATASUS data referring to ICD10-C16. **Results:** Between 2019 and 2023, 72,293 deaths from malignant gastric neoplasms were recorded in Brazil. The results showed a higher prevalence of deaths among men (63%), white individuals (48.58%), elderly individuals aged 70 to 79 years (26.40%), and residents of the Southeast region (43.93%). **Conclusion:** The data highlight the relevance of implementing preventive strategies and health policies focused on the early detection and efficient treatment of this neoplasm, with the aim of reducing inequalities in access to health services and promoting the well-being of the Brazilian population.

Keywords: Stomach neoplasia, deaths, Epidemiology, Brazil.

Instituição afiliada – ¹ Centro Universitário de Maceió, ² UPA Trapiche da Barra - Maceió, ³ Secretaria Municipal de Saúde - Rio Largo, ⁴ Centro Universitário CESMAC, ⁵ Faculdade de Medicina do Sertão - São Leopoldo Mandic.

Dados da publicação: Artigo publicado em Setembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.243>

Autor correspondente: José Vinicius dos Santos

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

As neoplasias continuam sendo uma das principais causas de morte no mundo e, no Brasil, entre 2020 a 2022, a estimativa foi de cerca de 625 mil novos casos anuais. Dentre esses casos, o câncer de estômago se destaca como o quinto mais frequente, com aproximadamente 21 mil diagnósticos. Na população masculina, essa neoplasia é a quarta mais comum, correspondendo a cerca de 5,9 % dos casos (INCA, 2019).

A infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori* é o principal fator de risco para o surgimento do câncer de estômago. No entanto, fatores como obesidade, uso de tabaco, gastrite crônica, consumo de bebidas alcoólicas e histórico familiar de câncer gástrico também têm um papel relevante. O adenocarcinoma é o tipo histológico mais comum, representando até 95 % dos casos identificados (Barchi *et al.*, 2020).

As neoplasias gástricas geralmente evoluem de forma silenciosa no início, com sintomas característicos surgindo apenas em estágios mais avançados da doença. A perda de peso, que ocorre em 70 a 80 % dos pacientes, é um dos sinais mais frequentes. Outros sintomas incluem sensação de estômago cheio, inapetência e dor abdominal. Durante o exame clínico, pode-se detectar uma massa na parte superior do abdome, aumento do fígado, icterícia, ascite, além de metástases em estágios mais avançados (Sonnenberg, 2017).

A detecção precoce é essencial para melhorar o prognóstico em casos de câncer gástrico. As medidas para identificar esse tipo de câncer incluem o diagnóstico precoce, que envolve o atendimento a pessoas que apresentam sinais ou sintomas iniciais da doença e o rastreamento, que consiste na realização de exames em indivíduos assintomáticos. Entre os métodos mais utilizados estão a endoscopia digestiva alta com biópsia, exames de imuno-histoquímica, testes de biologia molecular, tomografia computadorizada do abdome e videolaparoscopia (Lima *et al.*, 2021).

Este estudo tem como motivação a escassez de pesquisas sobre as características epidemiológicas da mortalidade por câncer de estômago no Brasil, representando uma lacuna significativa na compreensão desse problema de saúde pública. A falta de dados atuais e detalhados impede uma análise precisa das variáveis envolvidas, como faixa etária, gênero, etnia, regiões geográficas e fatores de risco, que são fundamentais para direcionar políticas de prevenção e tratamento. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo descrever o perfil socioepidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas do estômago no Brasil, durante o período de 2019 a 2023.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, através do levantamento e da análise de dados epidemiológicos. As informações epidemiológicas e de mortalidade foram obtidas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas subseções do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

A pesquisa foi realizada a partir da avaliação do perfil epidemiológico das neoplasias malignas do estômago no Brasil, no período de 2019 a 2023, através dos dados quantitativos coletados via DATASUS. Foram coletados os dados de distribuição de faixa etária, de sexo, de raça/cor e da região geográfica, através dos dados do DATASUS referentes ao CID10-C16.

Por se tratar de pesquisa com base em dados secundários e de domínio público não houve a necessidade de aprovação por comitê de ética, conforme a Resolução número 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 7 de abril de 2016, artigo 1, inciso III, que isenta pesquisa que utilize informações de domínio público em Ciências Humanas e Sociais de registro no Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Sistema CEP/CONEP.

3 RESULTADOS

No período de 2019 a 2023, foram registrados 72.293 mil óbitos por neoplasias malignas do estômago no Brasil. Deste total, a região mais afetada foi o Sudeste com 43,93 % (n = 31.756), seguido da região Nordeste com 24,3 % (n = 17.580) casos, enquanto a região menos afetada foi o Centro Oeste com 5,95 % dos casos (n = 4.300). É válido destacar que 2029 foi o ano registrado com maior quantidade de óbitos, representando 20,90 % (n=15.111) do total de casos, enquanto o ano de menor mortalidade foi 2020 com 19,15 % (n= 13.850). Detalhes sobre o número de óbitos por neoplasias malignas do estômago em cada região, entre os anos de 2019 a 2023, estão presentes no quadro 1.

Quadro 1 - Comparação dos óbitos por neoplasias malignas do estômago entre as regiões geográficas do Brasil no período de 2019-2023

ANO DE OCORRÊNCIA											
Região Geográfica	2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Norte	1.262		1.197		1.213		1.301		1.305		6.278
Nordeste	3.643		3.341		3.364		3.519		3.713		17.580
Sudeste	6.781		6.075		6.328		6.241		6.331		31.756
Sul	2.553		2.389		2.529		2.411		2.497		12.379
Centro-Oeste	872		848		826		868		886		4.300
TOTAL	15.111		13.850		14.260		14.340		14.732		72.293

Fonte: SIM, 2024.

No que diz respeito à variável de gênero, observa-se uma predominância significativa das taxas de óbitos no sexo masculino com 63 % (n=45.845) dos casos, enquanto o sexo feminino obteve 36,58 % (n=26.445) dos casos. Em relação à faixa etária, a maior taxa de óbitos foi encontrada nos idosos, entre 70 a 79 anos, com 19.080 óbitos, seguidos da faixa etária de 60 a 69 anos com 18.701 mortes. No contexto da cor/raça, observa-se uma predominância mais marcante entre indivíduos de cor branca, totalizando 35.123 óbitos (48,58 %) , seguida pela população de cor parda, com 28.302 mortes (39,14 %). O quadro 2 ilustra o número de mortes por neoplasias malignas do estômago no Brasil de acordo com o sexo, a faixa etária e a raça/cor durante o período analisado.

Quadro 2 - Distribuição dos óbitos por neoplasias malignas do estômago em números absolutos e porcentagem de acordo com faixa etária, sexo e cor/raça em território brasileiro no período de 2019 a 2023.

VARIÁVEIS	ÓBITOS	
	(N)	(%)
Óbitos Totais	72.293	100 %
Sexo		

Masculino	45.845	63 %
Feminino	26.445	36,58 %
Ignorado	3	0,004 %
Faixa etária (anos)		
Menor 1 ano	2	0,003 %
1 a 4 anos	1	0,0013 %
10 a 14 anos	3	0,004 %
15 a 19 anos	21	0,03 %
20 a 29 anos	512	0,7 %
30 a 39 anos	2.193	3,03 %
40 a 49 anos	5.611	7,76 %
50 a 59 anos	11.783	16,30 %
60 a 69 anos	18.701	25,86 %
70 a 79 anos	19.080	26,40 %
80 anos ou mais	14.379	19,89 %
Idade ignorada	7	0,0097 %
Cor/Raça		
Branca	35.123	48,58 %
Preta	6.520	9 %
Amarela	668	0,92 %
Parda	28.302	39,14 %
Indígena	192	0,26 %
Ignorado	1.488	2,05 %

Fonte: SIM, 2024.

4 DISCUSSÃO

No contexto das diferentes regiões do Brasil, o Sudeste se destacou com 43,93 % (n = 31.756) óbitos, seguido da região Nordeste com 24,3 % (n = 17.580) casos. Estes achados vão de encontro com o estudo de Ferreira et al. (2024) que revelou um aumento dos óbitos por câncer gástrico entre 2020 a 2023 e uma diferença significativa entre as

diversas regiões do país, sendo que as maiores taxas foram observadas na região Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente.

No que diz respeito ao sexo dos pacientes, observa-se uma predominância significativa das taxas de óbitos no sexo masculino com 63 % (n=45.845) dos casos, enquanto o sexo feminino obteve 36,58 % (n=26.445) dos casos. Tal achado está alinhado com o estudo de Lima et al. (2021), onde apontou que entre as pessoas acometidas pelo câncer gástrico e que vieram a óbito, 62,24% correspondiam ao sexo masculino, enquanto 37,76% foi do sexo feminino.

No que concerne à faixa etária, a maior taxa de óbitos foi encontrada nos idosos, entre 70 a 79 anos, com 19.080 óbitos, seguidos da faixa etária de 60 a 69 anos com 18.701 mortes. Este achado está de acordo com o estudo de Arregi et al. (2009), que analisou o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com neoplasia de estômago atendidos no Hospital do Câncer do Instituto do Câncer do Ceará (HC-ICC), no período 2000-2004 e constatou que dois terços (63,3%) dos óbitos por câncer gástrico acometeram o sexo masculino, sendo mais da metade dos casos (51,4%) concentrando-se na faixa etária entre 55 e 74 anos, evidenciando que a classe idosa é a mais acometida por essa devastosa doença.

No contexto da cor/raça, observa-se uma predominância mais marcante entre indivíduos de cor branca, totalizando 35.123 óbitos (48,58 %) , seguida pela população de cor parda, com 28.302 mortes (39,14 %). Este achado é contrária à pesquisa de Ferreira et al. (2024) ao evidenciar uma predominância significativa de óbitos entre indivíduos pardos, totalizando 49,22% dos casos, seguidos por brancos, que representam 32,09%, e pretos, com uma parcela de 5,67%. Dessa forma, as disparidades étnico-raciais apontam para desigualdades socioeconômicas e estruturais, juntamente com possíveis distorções na oferta de cuidados de saúde.

5 CONCLUSÃO

Este estudo traçou um perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias malignas do estômago, considerando variáveis como região geográfica, sexo, faixa etária, e cor/raça. Os resultados mostraram uma maior prevalência de óbitos entre homens, indivíduos de cor branca, idosos entre 60 a 79 anos, e residentes na região Sudeste.

Os dados evidenciam a relevância de implementar estratégias preventivas e políticas de saúde focadas na detecção precoce e no tratamento eficiente dessa neoplasia, com o objetivo de diminuir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e promover o bem estar da população brasileira. Também apontam a necessidade de desenvolver abordagens mais justas e direcionadas a grupos específicos, levando em conta os fatores socioeconômicos e étnico-raciais que afetam tanto a incidência quanto os resultados dessa devastadora neoplasia.

6 REFERÊNCIAS

- ARREGI, M. M. U. et al. Perfil clínico e epidemiológico das neoplasias de estômago atendidas no hospital do câncer do instituto do câncer do ceará, no período 2000-2004. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 55, n. 2, p. 121-128, 2009.
- BARCHI, L. C. et al. II BRAZILIAN CONSENSUS ON GASTRIC CANCER BY THE BRAZILIAN GASTRIC CANCER ASSOCIATION. ABCD. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 33, n. 2, 2020.
- Da Silva, M. J. S. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. Rio de Janeiro: INCA, v. 4, p. 111, 2020.
- FERREIRA, V. et al. Perfil epidemiológico dos óbitos em adultos por neoplasia maligna do estômago no brasil: período de 2020 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 49–60, 1 maio 2024.
- LIMA, L. M. N. et al. Perfil epidemiológico da mortalidade por câncer gástrico no Estado do Piauí. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e433101321143, 17 out. 2021.
- SONNENBERG, W. R. Gastrointestinal Malignancies. **Primary Care Clinics in Office Practice**, v. 44, n. 4, p. 721–732, 1 dez. 2017.